

EMERGE

BRAZILIAN WAX

10 Março a
01 Abril de 2023

Artista **Gustavo von Ha** Curadoria **João Silvério**

ocultação e chromaqui: como se fosse uma máscara

Gustavo von Ha (Presidente Prudente, Brasil, 1977) foi convidado pela Associação EMERGE, sediada em Torres Vedras, para participar num programa anual de residência de artistas, sob o tema da celebração do centenário do Carnaval de Torres Vedras. Esta residência teve o seu início algumas semanas antes, nos dois lados do Atlântico, e foi muito profícua na troca de ideias, essencialmente porque todo este projecto se configurou numa prática colectiva: o artista, a estrutura de produção e a curadoria.

O corpo é um território político onde ocorrem mudanças e transições que se põem perante o Outro. O corpo é, assim, o lugar da afirmação da celebração e da camuflagem. von Ha inicia uma abordagem a todo esse processo de transição criando uma deriva em relação ao tema, o Carnaval, que se instituiu como uma rede de plataformas massificadas que não abandonam mas ultrapassam a necessidade individual da catarse, da euforia dionisíaca, e a possibilidade, sempre efémera, da transgressão de modelos herdados e sujeitos a uma transmutação. Na sua bagagem nómada, o artista trazia consigo duas obras provenientes do seu ateliê, no Brasil: duas esculturas em processo de criação, uma cópia de dimensões domésticas de uma *Pietà* grafitada, de facto um exemplo da "pichação paulista", e uma espécie de biberão/falo modelado em barro pelo próprio artista. Estas duas obras, numa profusão de objectos, desenhos, vídeos, transcrições, apropriações e esculturas que constituem a exposição, reúnem, do meu ponto de vista, três questões fundamentais que estruturam o projecto na Casa Azul, relacionando temas com a herança cultural europeia, os modelos instituídos pelas estruturas de poder e sujeitos à crítica popular, e a ironia derrisória, porventura divertida, que associa o vernáculo e a cultura popular a questões de género e de identidade. O Carnaval é tido como um tempo de excesso e de exceção, mas é também um tempo da intimidade que se exterioriza na revelação e, simultanea-

mente, na ocultação do sujeito, que se prepara para esse momento em que se torna urgente ser o outro de si mesmo. Neste aspecto, o artista opera de um modo subtil, manuseando diferentes códigos e linguagens que percorrem um imaginário visual onde a memória e a sua presença como vivência da realidade se fundem, cruzando a realidade e a ficção, ou o desejo como efabulação de uma roupagem indefinida que, parecendo apenas irreverente, é afinal a assunção da diferença. Na sua prática artística, Gustavo von Ha desenvolveu uma estratégia, quase camaleónica, de integrar outras formas autorais, tornando-se co-autor através de um gesto tão simples como fazer um convite a outras pessoas da comunidade onde se encontra para integrarem e partilharem as suas obras. Uma mulher e um homem personificam, em duas obras de vídeo, uma acção disruptiva que causa uma certa estranheza ao agirem sobre o seu corpo desnudado com um produto cosmético que vai cobrindo e apagando a totalidade das suas tatuagens. O que parece ser uma devolução da textura da pele à sua aparente condição original pode ser um questionamento sobre essa mesma condição originária, sobre a sua legitimidade e sobre a sua verdade. O resultado destas colaborações, muitas vezes inesperadas, é devolvido a essa comunidade como um momento de estímulo e desejo, como por exemplo no vídeo publicitário partilhado no espaço público nos ecrãs de uma rede de transportes rodoviários, anunciando um novo cosmético da marca VON HONEY. Esta obra, que é difundida como um verdadeiro anúncio, é uma construção ficcional que joga com os meios de comunicação e com a sua hipotética verdade, além de algumas referências pessoais do autor, como o seu nome, o mel que cultivava, e o carácter abrasivo de um cosmético ou detergente(?) que limpa a pele, mas também o lavatório onde a actriz que protagoniza o vídeo faz a sua higiene. Nas palavras da locução, "a força da indústria cultural na sua pele". É uma experiência fragmentada, e distante da sala de exposição, fruída pelo cidadão comum num transporte público, que apela ao desejo, mas resgata uma mensagem política da posição e da condição interventiva do artista.

Organização

EMERGE

Parceiros institucionais

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
ORDEMAGERAL
DAS ARTES

Torres Vedras
Câmara Municipal

centro de artes
e criatividade
TORRES VEDRAS

TEATRO-CINE
TORRES VEDRAS

Parceiro estratégico

umbigo^o
barraqueiro

Parceiro tecnológico

estúdio bolha

Apoio à impressão

A3

Apoio jurídico

PLMJ

Apoio à comunicação

ONEM
TorresVedrasVivo

TW

GERADOR

www.emerge-ac.pt

EMERGE

BRAZILIAN WAX

10 Março a
01 Abril de 2023

Artista **Gustavo von Ha** Curadoria **João Silvério**

Nas salas da exposição, Gustavo von Ha assume de forma radical o jogo das imagens. A montagem é lúdica, excessiva, povoada de obras em diversos meios, como a escultura em bronze, na memória da pequena escultura fálica que atravessou o oceano, nas pinturas como peles de onça, o néon (a "pichação" transmutada como obra *Pop*), ou o monólito de uma utopia que parece distante, e tão próxima, como o filme de Stanley Kubrick, *2001 - Odisseia no Espaço* (1968). E todas, ou quase todas, as formas, signos, bordados e pinturas, como por exemplo "La Danse", executada com materiais como maquilhagem e tinta sobre tecido camuflado, rememorando Matisse. Percorremos essa montagem como um cenário que pode ser carnavalesco, mas pode ser também um breve museu do imaginário, de seu nome "BRAZILIAN WAX", que nos traz Torressauros como pequenos monstros da mitologia torreense: Unicórnios, Pixos, Pixozinhos, um "Peludo" ou um(a) "Blade Strass". São estas outras formas e objectos resgatados à rua, a esse espaço público que vai ser devolvido aos transeuntes na sala de exposição pintada em verde *Chroma Key*, onde qualquer um de nós se pode fotografar, construindo para cada um uma outra exposição, num cenário que é, de certa forma, uma das muitas heterotopias que von Ha desconstrói.

BRAZILIAN WAX, como se fôssemos todas as máscaras.

João Silvério

Revisão: José Gabriel Flores

Nota: O autor escreve segundo o antigo acordo ortográfico

Organização

EMERGE

Parceiros institucionais

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
ORÇ. GERAL
DAS ARTES

Torres Vedras
Câmara Municipal

centro de artes
e criatividade
TORRES VEDRAS

TEATRO-CINE
TORRES VEDRAS

Parceiro estratégico

barraqueiro
umbigo°

Parceiro tecnológico

estúdio bolha

Apoio à impressão

A3

Apoio jurídico

PLMJ

Apoio à comunicação

ONEM
TorresVedrasVid

TW

GERADOR

www.emerge-ac.pt

Ficha técnica

Organização

EMERGE

Artista

Gustavo von Ha

Curadoria e coordenação artística

João Silvério

Gestão de projeto cultural

Daniela Ambrósio

Direção de produção e design cultural

Jorge Reis

Comunicação e marketing cultural

Marisa Bernardes

Coordenação de residência

Cássia Andrade

Montagem

Débora Augusto, Gustavo von Ha, Gonçalo Lobato, João Silvério, Jorge Reis e Cássia Andrade.

Serviço educativo

Salomé Abreu

A equipa da EMERGE, o artista e o curador, agradecem a generosidade de quem participou neste projeto, direta e indiretamente, destacando: Carol Marra, atriz da propaganda Von Honey, Milton Faria e Rafaela Duarte, pela participação como figurantes no vídeo, Gonçalo Lobato por todo o apoio à produção, à Débora Augusto por todo o trabalho de produção desenvolvido, ao Nelson Damas Santos e Cássia Andrade pelo apoio nas montagens, à Cristina Pacheco pelo apoio na produção da peça cerâmica.

Gustavo von Ha

www.von-ha.com

Gustavo von Ha é artista visual, nasceu em 1977 em Presidente Prudente, vive e trabalha em São Paulo. Seu trabalho foi comissionado por instituições no Brasil, Europa e Estados Unidos e exposto na Yerevan Biennial, 11a Bienal do Mercosul, DA Z Festival, Museum Für Gestaltung, Zurich, MAC USP, SP, MAM, SP, Museu de arte do Rio entre outros.

Von Ha realizou as seguintes exposições individuais: "KRENAK + VON HA, curta cor e som", SESC Thermas [2020]; "Mesa Branca/ Tarsila", CAL-UNB, Brasília [2018]; "VLNGO", Espaço Saracura, Rio de Janeiro [2017]; "Inventário; Arte Outra", MAC-USP — Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo [2016-17]; Prémio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça, Heist Films, FUNARTE, MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba [2014]; "Dreamwaves – Antena dos Sonhos", MAC-USP, São Paulo [2013- 14]; "A Window in Berlin - Changing Project", Heist Films, Berlim, Alemanha [2013]; "T.L.", Galeria Leme, São Paulo [2012]; "Double Crossing", Latin American Art Project, Tóquio, Japão [2011]; "Images Réfléchies", Sycomore Art Galerie, Paris, França [2008]; e "Private Addiction", Nassau Community College, Nova Iorque, Estados Unidos [2008].

Das exposições coletivas destacam-se: "POR DETRÁS DA RETINA", Centro Cultural Inclusartiz, Rio de Janeiro [2023-2022]; "LUGAR COMUM", MAC USP [Museu de Arte Contemporânea da USP], São Paulo [2023-2022]; "TRIANGULAR, ARTE DESTE SÉCULO", Casa Niemeyer, Brasília [2020-2019]; 11a Bienal do Mercosul, MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre [2018]; "Dura Lex Sed Lex", Bienal Sur, Centro Cultural Parque de España, Rosario [2017]; "Metrópole: Experiência Paulistana", Estação Pinacoteca, São Paulo [2017]; "Suspicious Minds", Galeria Vermelho, São Paulo [2013]; e 10th Latin American Contemporary Art Today, Promo-Arte Gallery, Tóquio [2010].

Seu trabalho está presente em coleções como a Pinacoteca do Estado de São Paulo, MAM [Museu de Arte Moderna de São Paulo], MAR [Museu de Arte de Rio], MAC-USP [Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo], Instituto Cervantes de Tóquio e NCC [Nassau Community College], Garden City, NY.

João Silvério

www.emptycube.org

Mestre em Estudos Curatoriais pela Faculdade Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É curador da coleção de arte contemporânea da Fundação PLMJ.

Inicia a sua actividade como curador independente em 2003. Cria o projecto independente EMPTY CUBE em Outubro de 2007 que tem apresentado projectos de artistas, designers e arquitectos. (www.emptycube.org). Foi Presidente da Secção Portuguesa da AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte, desde Março de 2013 até Dezembro de 2015. Em 2021, participou no projecto da RAMA Residências para Artistas, Maceira, Portugal. Cria, em 2022, a editora independente co_edition em associação com a MeelPress. Escreve regularmente sobre projectos artísticos em catálogos, publicações e websites.

